

## **Rádios universitárias no Brasil e na Espanha, uma abordagem comparativa<sup>1</sup>**

Izani MUSTAFÁ<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Daniel MARTIN-PENA<sup>3</sup>

Universidad de Extremadura, Badajoz, Espanha

Marcelo KISCHINHEVSKY<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **Resumo**

Este artigo apresenta dados sobre quais são as formas de transmissão e de vínculos institucionais (reitorias, departamentos de comunicação, coletivos estudantis, associações) das rádios universitárias no Brasil e na Espanha. A abordagem comparativa das informações levantadas em pesquisas que estão em andamento e em revisão pelos autores permite compreender as semelhanças e diferenças existentes nesse tipo de emissora. A partir da revisão bibliográfica, da contextualização histórica e de entrevistas realizadas com alguns gestores é possível ainda identificar como as estações estão organizadas, como produzem conteúdo e mantém a programação no ar.

**Palavras-chave:** Rádio Universitária; Transmissão; Vínculo; Brasil; Espanha.

### **Contextualização histórica do rádio no Brasil e na Espanha**

No Brasil, de acordo com cartografia em andamento (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ e VALE, 2019, KISCHINHEVSKY et al., 2019, 2018a e 2018b), existem 108 rádios vinculadas a 91 instituições de ensino superior. Do total, 69 são estações FMs, seis estão na faixa AM e 33 são on line, com distribuição de conteúdo exclusivamente via internet.

As seis primeiras emissoras entraram no ar entre 1950 e 1968 na faixa AM, na qual se mantêm até hoje. São iniciativas isoladas do ponto de vista institucional, que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

<sup>2</sup> Professora adjunta da graduação e do Programa de Pós-Graduação (PPGCOM) de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. É coordenadora do GT História da Mídia Sonora da Alcar, integrante do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom e da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA). Email: [izani.mustafa@gmail.com](mailto:izani.mustafa@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor assistente na área de Comunicação Audiovisual do Departamento de Información y Comunicación da Facultad de Ciencias de la Documentación y la Comunicación na Universidad de Extremadura, na Espanha. É diretor da OndaCampus (RadioTv UEx). E-mail: [gestion@ondacampus.es](mailto:gestion@ondacampus.es).

<sup>4</sup> Professor do Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). É coordenador do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (2019-) e presidente do Conselho Geral da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA). Email: [marcelok@forum.ufrj.br](mailto:marcelok@forum.ufrj.br).

articulam professores e pesquisadores das áreas de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações e de Comunicação, mas nem sempre com respaldo político e previsibilidade orçamentária.

A primeira emissora considerada universitária é a Rádio da Universidade (1080 kHz), que pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tem suas instalações em Porto Alegre. As transmissões experimentais iniciaram em 1º de julho de 1950 e a inauguração simbólica aconteceu em janeiro de 1951.

Apenas em 23 de novembro de 1961, dez anos depois, é que surge a Rádio Universitária (1490 kHz), ligada à Universidade Federal de Itajubá (Unifei), em Minas Gerais. A terceira é a Universitária AM (820), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na região Nordeste, que entra em funcionamento em 1963. Anos depois, em 1979, o Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU) recebeu a outorga de uma emissora FM – a segunda universitária do país, após o lançamento da FM da Universidade de São Paulo (USP), em 1977.

O primeiro período de expansão em Frequência Modulada coincide com a abertura política, que levaria à redemocratização do país – vale lembrar que a ditadura militar durou de 1964 a 1985, mas o governo do general Ernesto Geisel marcou uma inflexão no regime. De acordo com Marlene Blois, o Plano de Distribuição de canais do Ministério das Comunicações, que reservou, em 1977, 350 canais para educação via rádio em todo o Brasil, teve papel fundamental no avanço da radiodifusão educativa, abrindo espaço para que o número destas emissoras em operação crescesse de 14, em 1984, para 50, em 1995 (BLOIS, 1996, pp. 126-127, apud ZUCULOTO, 2012). O problema é que a maior parte destas emissoras foi destinada a fundações de direito privado, muitas vezes sem vínculos com instituições de ensino superior, atendendo a interesses políticos regionais.

Após um período de estagnação, devido à saturação do espectro de radiofrequência nos grandes centros urbanos e a políticas de concessão de emissoras que privilegiava interesses comerciais, no século 21 houve uma retomada da expansão da radiodifusão educativa, agora com ênfase na consignação de canais a universidades e institutos federais de ensino tecnológico. Tomando-se as datas de lançamento das 108 emissoras identificadas em cartografia em andamento, pode-se entender a evolução do segmento.

- **Anos 1980** – 13 FMs universitárias criadas, das quais uma extinta;

- **Anos 1990** – 21 FMs, das quais duas saíram do ar (uma foi vendida para uma rede comercial) e três web rádios, das quais apenas uma permanece em atividade.
- **Anos 2000** – 26 FMs (uma desativada) e 17 web rádios (uma fora do ar)
- **Anos 2010** – 9 FMs e 25 web rádios (oito delas desativadas)

Conforme Pieranti (2016, 2017), com base em dados do Ministério das Comunicações, o número de rádios ligadas a instituições de ensino superior pode crescer nos próximos anos na esteira dos Planos Nacionais de Outorgas (PNOs) realizados no período do governo Dilma Rousseff com alterações regulatórias para favorecer a ocupação de canais educativos pelo setor público. Mas, desde 2018, várias estações aguardam a finalização de outorga para entrarem em operação, e o número de consignações em queda explícita um retrocesso em relação aos avanços na década de 2000.

A historiografia das emissoras com transmissão apenas online é mais controversa. A primeira teria sido a RádioFAM, da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Famecos/PUCRS), que nasce como um repositório de áudio em 1997 – a primeira transmissão ao vivo teria sido realizada somente em outubro de 2000, durante o 13º SET Universitário, Festival de Laboratórios da Famecos. No mesmo período, foi criada a web rádio universitária Ponto UFSC, ligada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que nasce como um projeto de estudantes em 1999 com o objetivo de divulgar a produção dos acadêmicos (KISCHINHEVSKY et al., 2018a). Há ainda registros de uma web rádio da Unisul, na cidade de Tubarão (SC), que teria iniciado operações em 1998 (SANTOS NETO, 2002). As web rádios são mais baratas e simples de operar, podendo funcionar com programação automatizada em boa parte do tempo. Ainda assim, pelo grande número de projetos encerrados nos anos 2010, nota-se que estas iniciativas carecem de institucionalidade, oscilando ao sabor do interesse de gestores e da mobilização da comunidade acadêmica.

Já as estações universitárias na Espanha começam sua jornada tardiamente, no início do Período da Transição Democrática, em 1974. Apenas um ano antes de o país iniciar a transição política, começaram as transmissões de conteúdos educativos da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED). Essa situação não é diferente do que ocorreu em outros países do continente europeu, onde o desenvolvimento da

radiodifusão universitária ocorreu décadas depois de países das Américas, onde estas emissoras se desenvolveram a partir dos anos 1920.

Segundo Martín-Pena e Contreras (2014), houve três fases de desenvolvimento do fenômeno na Espanha. A etapa inicial começa justamente com a criação da Rádio UNED e da Rádio San Fernando, e se estende até o fim do século 20. Durante o período, as instituições universitárias se aventuram a lançar estações de rádio. Somente depois de 10 anos das transmissões educativas da UNED é que surge uma nova estação em outra universidade espanhola. A iniciativa é dos estudantes que queriam ter um espaço para se expressar. Durante 20 anos surgiram apenas essas duas rádios. Mas a situação começa a se reverter no final do século 20. Por volta de 1995, quase que ao mesmo tempo, várias universidades criaram as suas emissoras universitárias: Universidade Complutense, Universidade de Salamanca, Universidade Autônoma de Madrid e Universidade de Barcelona.

A fase dois acontece na primeira década do século 21 e é caracterizada pela eclosão do fenômeno das estações universitárias na Espanha. Este crescimento se dá por quatro fatores-chave:

- Desenvolvimento de Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Criação de plataformas de estágio para estudantes da área de ciência da informação:
- Início do trabalho colaborativo realizado com a criação da Associação de Rádios Universitárias da Espanha.
- Abordagem gradual da cidadania tecendo um ponto de união entre a instituição e a sociedade.

Em apenas 12 anos, mais de quinze emissoras surgiram em instituições públicas e privadas.

A terceira etapa do desenvolvimento se dá a partir de 2011, com a Espanha inserida numa crise econômica que afetou a sociedade em geral e, em particular, o campo universitário, com muitos problemas de financiamento. É uma fase de letargia marcada por uma clara mudança de tendência e o surgimento da ARU (Associação de Rádios Universitárias da Espanha). A crise obrigou os gestores a investirem todos os seus esforços na manutenção de linhas fundamentais de atuação da universidade como ensino e pesquisa, deixando em segundo plano todas as ações voltadas à extensão, na qual a maioria dos projetos de rádios universitárias estão incluídas.

Atualmente, podemos dizer que o movimento do rádio universitário está florescendo novamente graças a dois fatores. Por um lado, as universidades apostam no lançamento de emissoras para facilitar estágios para seus alunos na área de ciências da comunicação, e, por outro, pela consolidação da Associação de Rádios Universitárias da Espanha, que atualmente lidera o movimento internacional de rádio universitário e preside a Rádio Internacional Universitária (RIU, rede de redes de emissoras vinculadas a instituições de ensino superior) desde 2017. No entanto, a situação gerada desde o início de 2020 pela pandemia da Covid-19 levanta dúvidas quanto à sobrevivência de algumas emissoras envolvidas em um cenário econômico desafiador.

### Metodologia

O objetivo deste artigo é comparar as estações universitárias brasileiras e espanholas, sob a análise de dois parâmetros específicos com os quais podemos estabelecer uma visão geral sobre o desenvolvimento da radiodifusão universitária nos dois países:

- **Parâmetro A:** Observar como são as formas de transmissão do rádio, se por ondas hertzianas ou via internet, seja em *streaming* ou com a produção de conteúdos no formato de podcasts.
- **Parâmetro B:** Analisar a dependência orgânica das estações de rádio (vínculo institucional), que pode ser fundamental quando se trata da sua sobrevivência, principalmente na situação atual, quando os recursos econômicos são escassos. Uma emissora dependente da Reitoria está, a princípio, mais segura que outra apoiada por um coletivo estudantil ou associação. A gestão de uma universidade pública também pode ser muito diferente de uma privada, afetando a institucionalidade e a sustentabilidade dos projetos.

Quanto à amostra, na Espanha foram selecionadas as estações registradas na Associação das Rádios Universitárias (ARU). Na Espanha, a ARU é uma associação sem fins lucrativos criada no final de 2011 que tem um total de 33 emissoras associadas de entidades públicas e privadas de ensino superior. É importante destacar que a grande maioria das rádios universitárias espanhóis está integrada à ARU, apenas 12 estão fora da associação. Algumas estão em processo de integração, mas não foram consideradas como parte da amostra selecionada para o nosso estudo.

No Brasil, a Rede de Rádios Universitárias (RUBRA) ainda caminha para a institucionalização e tem a adesão de apenas 32 emissoras AM/FM, web rádios e núcleos de produção laboratorial radiofônica<sup>5</sup>, que foram consideradas para o presente estudo comparativo.

Para a coleta dos dados realizamos uma pesquisa que foi respondida pelos gestores das emissoras (diretores ou coordenadores). O questionamento foi realizado com o aplicativo Google Forms, para a operabilidade que implica para a divulgação da pesquisa e a gestão dos resultados.

### **Parâmetro A: Formulário de transmissão**

#### **Resultados no Brasil**

Para observar o parâmetro A que corresponde ao Formulário de Transmissão, primeiramente vamos identificar as emissoras universitárias brasileiras que já fazem parte da RUBRA. Na **Tabela 1**, listamos as rádios e núcleos laboratoriais que assinaram o manifesto pela criação da entidade, em 2018. Das 32 signatárias, 17 pertencem a universidades públicas federais, oito a universidades públicas estaduais, cinco a instituições privadas e apenas duas são comunitárias.

Com relação à forma de transmissão, verificamos que 12 são em FM, 11 produzem conteúdos em formato de podcasts, três operam em AM e seis veiculação programação exclusivamente online. No entanto, ressaltamos que a maioria das rádios AMs e FMs está presente na internet e pode ser ouvida via *streaming* pelo computador, notebooks ou aplicativos. Além disso, várias disponibilizam determinados conteúdos divulgados ao vivo em podcasts para que os ouvintes possam ouvir sob demanda.

**Tabela 1 – Formas de transmissão e propriedade das emissoras da RUBRA**

Nome da emissora	Tipo de emissão	Universidade	Vínculo institucional
Rádio Universitária FM (107,5)	FM	UFG (Goiânia, GO)	Pública federal

<sup>5</sup> A RUBRA, segundo seu estatuto, em fase de aprovação, é uma “organização de emissoras e núcleos de produção radiofônica vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) de caráter civil e democrático, com objetivos culturais, educativos e informativos e sem fins lucrativos”. A rede quer manter independência e autonomia em relação a partidos políticos, a governos e ao mercado, e criou nove finalidades que permitam uma rede horizontal e colaborativa de rádios universitárias, como promover o livre intercâmbio de conteúdos radiofônicos e experiências entre as emissoras/núcleos integrantes da Rede, ampliando seu alcance e dinamizando a interlocução entre universidades e sociedade; contribuir para a divulgação científica e tecnológica e para a universalização da educação, da cultura e do conhecimento produzido no âmbito universitário; e apoiar a circulação de conteúdos de caráter cultural e informativo.

Rádio Unicentro Entre Rios (99,7)	FM	Unicentro (Guarapuava, PR)	Pública estadual
Rádio Educativa Univali FM (94,9)	FM	Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Itajaí, SC)	Privada
Rádio Federal FM (107,9)	FM	UFPel (Pelotas, RS)	Pública federal
Rádio Ponto UFSC	Podcast	UFSC (Florianópolis, SC)	Pública federal
Rádio Porto do Capim	Online	UFPB (João Pessoa, PB)	Pública federal
Rádio UDESC FM (100,1 – 91,9 – 106,9)	FM	UDESC (Florianópolis, Joinville e Lages, SC)	Pública estadual
Rádio UERJ	Online	UERJ (Rio de Janeiro, RJ)	Pública estadual
Rádio UESC	Podcast (temporariamente fora do ar)	UESC (Ilhéus, BA)	Pública estadual
Rádio UFOP Educativa (106,3 – 103,5)	FM	UFOP (Ouro Preto e Mariana, MG)	Pública federal
Rádio UNESP (105,7)	FM	UNESP (Bauru, SP)	Pública estadual
Rádio Universidade (800)	AM	UFSM (Santa Maria, RS)	Pública federal
UniFM (107,9)	FM	UFSM (Santa Maria, RS)	Pública federal
Rádio da Universidade (1080)	AM	UFRGS (Porto Alegre, RS)	Pública federal
Rádio Universitária (100,7)	FM	UFV (Viçosa, MG)	Pública federal
Rádio Unoesc (106,7)	FM	Unoesc (Joaçaba, SC)	Comunitária
AudioLab UERJ	Podcast	UERJ (Rio de Janeiro, RJ)	Pública estadual
UFRJ FM (88,9)	FM (em fase de implantação)	UFRJ (Rio de Janeiro, RJ)	Pública federal
Unijuí (106,9)	FM	Unijuí (Ijuí, RS)	Privada
Web Rádio Kaxinawá	Online (fora do ar)	FEBF/UERJ (Duque de Caxias, RJ)	Pública estadual
Web Rádio Satc	Online (fora do ar)	(Faculdade Satc) – Criciúma, SC	Comunitária
Web Rádio Terceiro Andar	Podcast	UFMG (Belo Horizonte, MG)	Pública federal
Web Rádio UNEB	Online (fora do ar)	UNEB (Conceição do Coité, BA)	Pública estadual
NPD - Núcleo de Produção Digital	Podcast	UFT (Palmas, TO)	Pública federal
Rede Teia de Jornalismo	Podcast	Universidade Positivo (Curitiba, PR)	Privada
Núcleo de Rádio e TV da UFRJ – Rio de Janeiro, RJ	Podcast	UFRJ (Rio de Janeiro, RJ)	Pública federal
Rádio Paulo Freire (820)	AM	UFPE (Recife, PE)	Pública federal
Produtora de Multimeios da Universidade Federal de Juiz de Fora	Podcast	UFJF - Juiz de Fora, MG	Pública federal
Laboratório de Jornalismo Misturemídia	Podcast (fora do ar)	UVV (Vila Velha, ES)	Privada
Agência Jr. de Jornalismo Foca News	Podcast	UFAL (Maceió, AL)	Pública federal
Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo	Podcast	UFCA (Cariri, CE)	Pública federal



TV e Rádio Universitária FPG	Internet e online	Faculdade de Jornalismo Pinheiro Guimarães (Rio de Janeiro, RJ)	Privada
------------------------------	-------------------	---	---------

**Fonte:** Elaboração dos autores.

No entanto, a tabela acima é apenas um recorte para fins comparativos com as emissoras universitárias associadas à ARU na Espanha. A cartografia em revisão por Kischinhevsky e Mustafá indica até esta data a existência de 108 rádios universitárias, sendo que 75 (69 em FM e 6 em AM), que correspondem a 69,4%, tem transmissão por antena hertziana e 33 (30,6%) funcionam de maneira on line.

Salientamos também que no Brasil não existe a categoria de emissora universitária. A legislação prevê apenas a existência de outorgas comerciais (nas faixas AM e FM), educativas e comunitárias (ambas exclusivamente em FM). Em função disso, as emissoras ligadas às universidades fazem parte, em geral, da esfera da radiodifusão pública ou educativa. Além disso, muitas podem ser entendidas, do ponto de vista jurídico-formal, como comerciais, principalmente aquelas que tiveram suas outorgas antes da regulação da radiodifusão educativa, em 1967, e ainda aquelas controladas por instituições de ensino superior privadas.

## Resultados na Espanha

No primeiro parâmetro analisado, que é o modo de transmissão de rádios universitárias ARU, localizamos também os três tipos de transmissão: ondas hertzianas (Frequência Modulada), *streaming* online (*streaming*) e podcast.

Na **Tabela 2** podemos ver a lista de estações analisadas e sua forma de transmissão prioritária, ou seja, é importante notar que o fato de uma emissora que transmite em FM ou *streaming* não utiliza o podcast da mesma forma. De fato, 96% das emissoras espanholas usam essa forma de se conectar com seus usuários, incentivando o consumo atemporal e sob demanda.

**Tabela 2: Formas de transmissão e propriedade das universidades da ARU**

Nome da emissora	Emissão	Universidade	Vínculo institucional
Radio UNED	Podcast	UNED	Pública
Radio Campus	Podcast	La Laguna	Pública
InfoRadio UCM	Online	Complutense	Pública



Radio USAL	FM	Salamanca	Pública
Radio Universidad Navarra	Online	Navarra	Privada
Radio Universitaria León	FM	León	Pública
Europea Radio	Online	Europea de Madrid	Privada
UPV Ràdio	FM	Politécnica de Valencia	Pública
Vox UJI Ràdio	FM	Jaume I	Pública
OndaCampus	Online	Extremadura	Pública
Radio CEU Valencia	Online	CEU Cardenal Herrera	Privada
UniRadio Huelva	FM	Huelva	Pública
UPF Ràdio	Podcast	Pompeu Fabra	Pública
Radio UMH	FM	Miguel Hernández	Pública
RUAH	Online	Alcalá	Pública
Radio URJC	Online	Rey Juan Carlos	Pública
iRadio UCAM	Podcast	Católica Murcia	Privada
UAL Radio	Online	Almería	Pública
UniRadio Jaén	FM	Jaén	Pública
Radio Lab OnCEU	Podcast	CEU San Pablo	Privada
Radio.UniZar.es	Podcast	Zaragoza	Pública
RadiUS	Podcast	Sevilla	Pública
Radio Uva	Podcast	Valladolid	Pública
Radio UA	Podcast	Alicante	Pública
UAB Ràdio	FM	Autónoma de Barcelona	Pública
UNEA Radio	Podcast	Europea del Atlántico	Privada
UVIc Ràdio	Podcast	Central de Cataluña	Pública
Radio Nebrija MediaLab	Podcast	Nebrija	Privada
Radio Olavide	Podcast	Pablo de Olavide	Pública
Radio Loyola Andalucía	Podcast	Loyola de Andalucía	Privada
UBU Radio	Online	Burgos	Pública
Radio UM.es	Podcast	Murcia	Pública
Deusto Irratia	Podcast	Deusto	Privada

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Antes de analisar esta seção em profundidade, vale a pena notar a situação legislativa na Espanha. A legislação vigente de 2010 (Lei 7/2010 Geral de Comunicação) não prevê em nenhum artigo ou disposição a possibilidade de rádios universitárias acessarem frequências, nem sequer são mencionados ao longo do texto. No entanto, na Espanha há um Estado de Autonomia que concede a transferência de certos poderes para as Comunidades Autônomas, e alguns deles estão desenvolvendo regulamentos que consideram o contexto das rádios universitárias.

Tendo feito essa avaliação, e olhando para a Tabela 1, localizamos um total de oito rádios que emitem por ondas hertzianas, não excedendo o número visto na situação legislativa. Além disso, esse número vem diminuindo nos últimos anos. Por exemplo, a

Rádio Universidad de Navarra, que era a única estação espanhola que tinha uma frequência comercial, perdeu-a em uma disputa com o governo do País Basco. As estações que mantêm a FM o fazem de forma ilegal ou cumprindo leis regionais como a UniRadio Huelva, que transmite como emissora cultural, uma vez que o governo da região da Andaluzia é um dos poucos que está desenvolvendo esse tipo de legislação para estações de perfil comunitário e cultural e até aprovou em 2018 a Lei Audiovisual da Andaluzia (Lei 10/2018). Essa legislação permitiria às rádios de universidades ou centros de educação pública o acesso a frequências. Por outro lado, nove estações são transmitidas através de *streaming*. E, finalmente, o formato do *podcast* é amplamente disseminado: 16 emissoras vinculadas a universidades usam exclusivamente essa forma de distribuição de seus conteúdos.

Estudo realizado por Martin-Pena e Aguaded (2016) nas 23 rádios universitárias espanholas que integravam a ARU em 2013 mostrava que 44% das estações operavam em FM, 30% via streaming e apenas 26% utilizavam o podcasting. Mas, em sete anos os percentuais mudaram exponencialmente. Percebemos que o podcasting ampliou fortemente sua participação e a Frequência Modulada foi sendo deixada de lado. O streaming, por outro lado, é mantido em percentuais semelhantes aos de 2013. Atualmente, 49% veiculam conteúdos via podcasting, 27% são web rádios e 24% operam em FM.

Também é necessário destacar que várias estações que começaram em formato de podcasting com a ideia de construir uma grade de programação e iniciar a transmissão em streaming decidiram voltar ao formato exclusivo de distribuição de conteúdos sob demanda.

Outra observação que emerge dos dados coletados é que, entre as rádios universitárias espanholas, apenas cinco possuem aplicativos para smartphones com sistemas iOS ou Android. A maioria recorre a outras plataformas de distribuição, como iVoox, SoundCloud ou Spreter.

### **Parâmetro B: Dependência orgânica (vínculo institucional)**

A grande maioria das emissoras universitárias da Espanha, 15, tem uma dependência direta dos órgãos de governos universitários, como reitorias e outros órgãos superiores da instituição ou estruturas de assessoria de comunicação. Outra

questão é o apoio orçamentário, complicado com o atual contexto econômico, devido ao surgimento da Covid-19.

Em 11 universidades, as emissoras são geridas por unidades acadêmicas das áreas de Comunicação Audiovisual, Ciências da Informação ou Jornalismo ou mesmo por departamentos destas faculdades. Existem casos em que a gestão é mista, compartilhada entre faculdade e departamento. Além disso, não existem entidades de representação estudantil universitária (conselhos estudantis), apesar de associações culturais reunirem alunos.

Por fim, há também duas estações cujos serviços universitários são dependentes de fundações vinculadas às universidades.

Entre as rádios da ARU, 46% são vinculadas às Reitorias, 33% a faculdades, 12% a departamentos, 6% a fundações e 3% a associações.

Conforme os dados da Tabela 2, verificamos que 24 estações universitárias (73%) pertencem a instituições públicas e somente nove (27%) a instituições privadas.

No Brasil as rádios universitárias tentam se manter sustentáveis no meio das “incertezas regulatórias, da falta de recursos para investimentos e custeio e da baixa institucionalidade de muitas emissoras – não raro afetadas pela alternância de grupos de poder nas universidades” (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ e VALE, 2019, p. 61).

A maioria, 42 emissoras, sendo 26 FM, 12 web rádios e quatro AM, é administrada por instituições de ensino superior (IES) públicas federais. Em segundo lugar, vêm as emissoras geridas por IES privadas (25, com 19 FM, cinco web rádios e uma AM). Em terceiro, empatadas (13 cada), vêm as IES públicas estaduais (12 FM e uma web) e as universidades confessionais (seis FM, seis emissoras via internet e uma AM). Para finalizar a relação estão as IES comunitárias (oito FM e uma web rádio) e as IES públicas municipais (seis emissoras – quatro FM e duas web rádios).

Com base em questionário *online* enviado aos gestores das emissoras e respondido por 44 – 27 FM educativas, 12 web rádios e/ou núcleos e produção laboratorial e distribuição de conteúdo via internet, três rádios AM e duas rádios comunitárias vinculadas a instituições de ensino superior –, os autores obtiveram informações gerais, dados sobre a programação das emissoras, atuação acadêmica e gestão.

A partir das respostas, identificamos que as emissoras universitárias pertencem às instituições de ensino superior de diferentes formas e, por isso, a gestão tem

características diferentes. Metade delas têm uma gestão institucional, o que significa que são profissionalizadas e com uma equipe própria. Já 31,8% possuem modelos mistos que combinam administração profissional e autogestionárias – quando estudantes da universidade são responsáveis por programas ou determinados horários da programação. E apenas 18,2% possuem uma administração voluntária com a presença predominante de estudantes. Destacamos que apesar de estarem ligadas às IES não significa que a equipe existente é suficiente para dar conta da produção dos conteúdos.

Com relação ao tipo de vinculação às universidades, a “maioria se subordina diretamente à Reitoria, às estruturas de Assessoria de Comunicação Social das universidades ou a fundações mantenedoras. Raras são as emissoras que se inserem em núcleos com posição de destaque nos organogramas das IES” (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ e VALE, 2019, p. 65). Entre as 44 IES, somente nove estão ligadas diretamente a unidades acadêmicas (faculdades de comunicação ou departamentos de comunicação, jornalismo ou produção multimídia). E mesmo aquelas que não estão vinculadas às unidades acadêmicas contam com a “supervisão de professores nas atividades desenvolvidas – a maioria da área de Comunicação (em geral, Jornalismo, e ocasionalmente Publicidade e Propaganda, Rádio, TV e Internet e Produção Multimídia)” (idem). Algumas informaram que professores de outras áreas como História, Letras, Música e Pedagogia contribuem e orientam a produção de determinados conteúdos.

### **Considerações finais**

A história das rádios universitárias no Brasil e na Espanha se desenvolve ao longo de períodos relativamente extensos, ambos condicionados pelo contexto político e econômico, ora sob regimes de exceção, ora em sistemas democráticos.

Boa parte das iniciativas envolve unidades acadêmicas ou departamentos da área de Comunicação e abre espaço para produções estudantis, elaboradas por bolsistas, colaboradores ou no âmbito de disciplinas de rádio.

Nos dois países, há perspectivas de expansão das rádios universitárias nos próximos anos, ainda que em meio a diversas incertezas devido à pandemia da Covid-19, que levou a quase totalidade das emissoras a desenvolver trabalhos remotamente. As consequências quanto às relações de trabalho, à infraestrutura das emissoras e à produção dos conteúdos ainda são desconhecidas e não puderam ser contempladas no

presente estudo comparativo de forma exaustiva. Constatamos, no entanto, que, no Brasil, muitas emissoras permaneceram fora do ar ou passaram a operar de forma automatizada, com atualizações esporádicas de conteúdos, a partir de março de 2020, deixando assim de contribuir para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Como relação ao tipo de transmissão, na Espanha não existem mais irradiações em AM, apenas em FM, on line (streaming) ou em formato de podcast. Já no Brasil, ainda existem seis rádios que são transmitidas em AM.

A diferença principal entre os dois países é que, na Espanha, 49% das rádios universitárias distribuem suas produções exclusivamente no formato de podcasts, enquanto no Brasil as transmissões ocorrem predominantemente em FM, ainda que a maioria das emissoras ofereça também transmissão online e conteúdos sob demanda.

Com relação ao tipo de vínculo institucional, Brasil e Espanha são semelhantes. Nos dois países a maior dependência orgânica é das reitorias e um terço das faculdades ou departamentos de comunicação. Boa parte das rádios universitárias pertencem às instituições públicas. Na Espanha são 24 (73%) contra nove (27%) das IES privadas. No Brasil, embasado no mapeamento com 108 emissoras, 42 estão nas universidades públicas, 25 nas privadas, 13 nas públicas estaduais e 13 nas confessionais. Tomando-se apenas as emissoras que aderiram ao manifesto de lançamento da RUBRA, são 18 de IES públicas federais, sete públicas estaduais, cinco privadas e duas comunitárias.

Uma análise aprofundada sobre questões ligadas a relações trabalhistas e tipos de financiamento das rádios universitárias no Brasil e na Espanha deve ser elaborada e apresentada pelos autores numa outra pesquisa.

## Referências

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; VALE, Scarlat Suelen Guimarães. Rádio Universitárias no Brasil – Diversidade de estruturas e desafios à gestão. In: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MALERBA, João Paulo; MONTEIRO, Liana; RAMOS, Caio; BUSSINGER, Eliandra; KEBIAN, Giovana; CAÊ, Rodrigo. Rádios universitárias no Brasil. Diferentes modos de endereçamento de programação em fluxo. In: **LIS. Letra. Imagen. Sonido. Ciudad mediatizada**. Ano XI, n. 20, Buenos Aires, 2019.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana; COUTINHO, Lorena Hang. Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, p. 151-168, 2018a.

---

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFA, Izani; PIERANTI, Octavio Penna; HANG, Lorena. Rádios Universitárias no Brasil: Um Campo em Constituição. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, p. 132-142, 2018b.

MARTÍN-PENA, Daniel, PAREJO CUÉLLAR, Macarena, VIVAS MORENO, Agustín. **La radio universitaria – Gestión de la información, análisis y modelos de organización**. Barcelona: Gedisa, 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel, MARTA-LAZO, Carmen e ORTIZ SOBRINO, Miguel Ángel. Perspectivas y prospectivas de la radio universitaria en la era digital. **Cuadernos Artesanos de Comunicación**, n. 113. La Laguna, Tenerife: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2016.

PIERANTI, Octavio Penna. **Políticas públicas de radiodifusão no Governo Dilma**. Brasília: Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2017.

PIERANTI, Octavio Penna. Mudança de rumo na radiodifusão educativa: estabelecimento de regras para novas outorgas e implementação de uma política de massificação do serviço (2011-2016). **Revista EPTIC On-Line**, v. 18, n. 3, set.-dez. 2016.

SANTOS NETO, Helena Iracy Cerquiz. Web Rádio Unisul: a webradio universitária pioneira no Brasil. **Episteme**, Tubarão, SC, v. 8/9, n. 24/25, p. 333-346, 2002.

ZUCULOTO, Valci. **A programação das rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Ed. Insular, 2012.